

POESIAS AO LUAR

VOL. VII



ADEMIR PASCALE
ORGANIZADOR

ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

Copyright © por Autores
Projeto editorial por Ademir Pascale
Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos
autores
Obra protegida por direitos autorais
Este e-book é parte integrante
da Revista Conexão Literatura
ISBN: 978-65-00-96787-6
2024
Patrocínio:
www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO TEXTO DESEJADO

O QUE OS CÉUS DIZEM?, POR ALINE SUELY DIAS DE SOUZA FERREIRA, PÁG. 05
NO LUAR ME ESCONDO E NO LUAR ME ENCONTRO, POR BARBARA GANZELEVITCH, PÁG. 07
ÁGUA, POR CAMILA CONCATO, PÁG. 10
OLHA O CÉU, POR CARLOS AUGUSTO FEITOSA GUIMARÃES, PÁG. 12
PLENITUDES, POR CARLOS AUGUSTO FEITOSA GUIMARÃES, PÁG. 14
PRESENÇA DE DEUS, POR CARLOS AUGUSTO FEITOSA GUIMARÃES, PÁG. 16
SILÊNCIO, POR CARLOS AUGUSTO FEITOSA GUIMARÃES, PÁG. 18
NO POÇO DOS DESEJOS, POR CLARISSA MACHADO, PÁG. 20
PRAINHA DE ARRAIAL DO CABO, POR DÉCIO ARAÚJO FILHO, PÁG. 23
SONATA DO MEU LUAR, POR DÉCIO ARAÚJO FILHO, PÁG. 25
TUDO É FUGAZ, POR DILANEDO.PSI, PÁG. 27
OBRA TUA, POR DILANEDO.PSI, PÁG. 29
DA DOR AO AMOR, POR DILANEDO.PSI, PÁG. 31
LÁGRIMAS DE OUTONO, POR JOÃO MORAES, PÁG. 33
GRITOS DO CORAÇÃO, POR LUANA DIAS BASTOS, PÁG. 36
A TODOS OS AMORES ETERNOS, POR LUCILLA SIMONSEN PAES DE ALMEIDA, PÁG. 38
NOSFERATU, POR LUCILLA SIMONSEN PAES DE ALMEIDA, PÁG. 40
VOTOS, POR LUCILLA SIMONSEN PAES DE ALMEIDA, PÁG. 43
NECESSÁRIO, POR LUÍSA RAMÍREZ, PÁG. 46
LÁGRIMAS SOB A LUA AZUL: O SEGREDO DO BOSQUE, POR MARIA EDUARDA B.S, PÁG. 49
OH, LUA CHEIA, POR MEIRE MARION, PÁG. 51
LUAR DO SERTÃO, POR NANDA SANTIAGO, PÁG. 53
DORES PASSADAS, POR ROSÂNGELA AREND, PÁG. 56
A TEMPORÁRIA CASCA-PRISÃO, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 58
PORQUÊS, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 60
NATUREZA EM DOR, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 62
UMA ESPERA A PICAR, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 64
CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 66

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD

POESIAS AO
LUAR
VOL. VII

ADEMIR PASCALE
ORGANIZADOR



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

O que os céus dizem?

Por Aline Suely Dias de Souza Ferreira

Aline Dias é professora, poetisa, autora, escritora e pesquisadora. Leciona língua portuguesa em uma escola da rede pública de Alagoas. Contato: [autora_alinedias](#)

Escureceu, minha casa exclama por agitação:

Dessa de virar os móveis ao avesso,

Pintar aleatoriamente um quadro,

Esculpir uma obra.

Ser feliz!

O céu estrelado cintilou e permitiu!

Anoiteceu, minha vida clama por paixão:

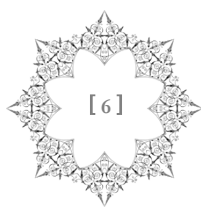
Dessa de virar os dias ao avesso,

Escutar uma boa música,

Dançar até o amanhecer.

Ser grata!

O céu nublado brilhou e conduziu!





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

No luar me escondo e no luar me encontro

Por Barbara Ganzelevitch

Fisioterapeuta atuante, Acupunturista, formada também em Pedagogia, Estudante de Psicanálise, amante de Filosofia e Mitologia e Literatura.

Sempre gostei de ler e escrever, escrevo muitas poesias, pois para mim é terapêutico.

Atualmente estou escrevendo um livro à que conta uma história de uma mulher independente e casada e se apaixona por um outro homem e acaba caindo em um relacionamento abusivo.

O luar faz brilhar o sereno na pele de quem vive na rua
Esconde a face sofrida, a cara da fome, de frio, de vazio
O Luar faz brilhar a superfície das águas
Congela as manhãs inóspitas e prolonga noites sem fim
O luar faz brilhar o suor no rosto de quem esconde o sufoco
Disfarça a magreza cadavérica de quem come pouco
O luar faz brilhar os olhos verdes da cobra...
E esconde o negro gato soturno, sem lar...
Sob o luar, pode brilhar o ouro
Mas de ouro dos tolos que brilhe, que apague...
Tanto faz...
Embaixo da luz da lua, o amor parece mais bonito
O luar pode pintar um quadro que não é real
O luar mente, o luar diz a verdade
Esconde defeitos, seduz com disfarces
A música ao luar, a pintura, a declaração, o nascimento, a morte...
O luar faz parte de quem na cena está, do sentimento, do momento
Parece que os astros em convergência
Penduraram a lua, que se pôs a brilhar,
A entristecer o infeliz, e alegrar o amante,
A esfriar a noite em abandono e acolher os corações sofridos
A esconder os amores proibidos, a disfarçar os bichos, misturar seus gritos, assustar as
almas, calar-lhes a fala, iluminar seus sonhos afastando os pesadelos mais medonhos,
Derrubando as gotas de orvalho sobre cada parte da noite sob o brilho do luar.

No luar encontro detalhes escondidos como tesouros perdidos

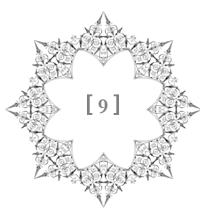
Encontro partes de mim que desconheço,

Encontro partes do todo que não conheço

Encontro coisas absurdas e sem sentido, dentro e fora de mim

O luar esconde e no luar encontro mais de mim, do meu eu sombrio, do meu eu noturno,
do meu tão somente e profundo eu.

No Luar me escondo e no luar me encontro.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Água

Por Camila Concato

Doutora em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie (2022), bolsista Mackenzie. Mestre em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie (2018), bolsista CAPES. Graduada em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pela Fundação Armando Álvares Penteado (1998). Atualmente trabalha no Colégio Bandeirantes, em São Paulo/SP.

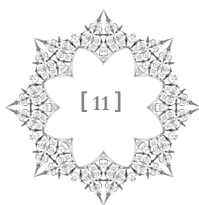
Mar de outono gélido
Minhas saudades marítimas
Dão-me forças pra entrar

Ó água congelante
Causa-me dor e alegria
Quando toca a pele

Observam-me atentas
As lanternas flutuantes
Na mente com dúvidas

Contemplo dessa água
Parado como espantalho
Renovando o espírito

Libélulas dançam
Completando o ritual
Do feliz reencontro





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Olha o Céu

Por Carlos Augusto Feitoza Guimarães

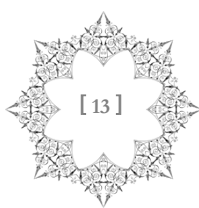
Carlos Augusto Feitoza Guimarães nasceu na Fazenda Paraíso, em Groaíras - CE, em 28 de julho de 1955. Casado com Teresa, pai de cinco filhos e avô quatro vezes. Aposentado pelo Banco do Brasil, onde trabalhou por trinta e dois anos, dos quais vinte e quatro foram como administrador.

Em 2013, passou a escrever versos, por absoluta necessidade de aliviar-se de sentimentos e inquietações que lhe clamavam expressão, diante da beleza da natureza e da relação dos homens para com ela, seus semelhantes e seus valores espirituais-cristãos, além das lembranças da infância no pátrio sertão.

Você parou para ver o céu hoje?
Fácil ao olhar, apesar de longe...
Olha-o com atenção, ensolarado,
Com blocos de nuvens espaçados
Que leves e livres, lentamente,
Brincam no azul infinitamente...

Olha o céu... permite a alma sonhar,
No espaço encantado flutuar...
Vê quanto é lindo, de tanta luz...
Fundamente, na gente reluz.
Sente a energia e a tocante paz
Que a magnificência do céu traz

Senão reflexo tênue de Deus,
Porém, já deslumbra os olhos meus...
Transmuda-se pra dentro de mim...
É demais!... olha o céu... e fica assim!...





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Plenitudes

Por Carlos Augusto Feitoza Guimarães

Carlos Augusto Feitoza Guimarães nasceu na Fazenda Paraíso, em Groaíras - CE, em 28 de julho de 1955. Casado com Teresa, pai de cinco filhos e avô quatro vezes. Aposentado pelo Banco do Brasil, onde trabalhou por trinta e dois anos, dos quais vinte e quatro foram como administrador.

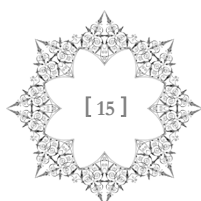
Em 2013, passou a escrever versos, por absoluta necessidade de aliviar-se de sentimentos e inquietações que lhe clamavam expressão, diante da beleza da natureza e da relação dos homens para com ela, seus semelhantes e seus valores espirituais-cristãos, além das lembranças da infância no pátrio sertão.

Fulgura o céu claríssimo e profundo
Na noite alta do pátrio sertão;
Parecendo estar sozinho no mundo,
Ausculdo as batidas do coração.

Distantes, os cães vão ladrando à lua...
Alguns silfos vagueiam, tão contentes,
Beijando árvores, folhosas ou nuas,
Melodiando o silêncio eloquente.

A lua é cheia; a mata prateada...
A paz no Universo assim consagrada
Em berçário de plenas quietudes.

Naturais evocações de meus pais...
Que, em emanações de amor, magistrais,
O espaço enchem com as suas plenitudes.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Presença de Deus

Por Carlos Augusto Feitoza Guimarães

Carlos Augusto Feitoza Guimarães nasceu na Fazenda Paraíso, em Groaíras - CE, em 28 de julho de 1955. Casado com Teresa, pai de cinco filhos e avô quatro vezes. Aposentado pelo Banco do Brasil, onde trabalhou por trinta e dois anos, dos quais vinte e quatro foram como administrador.

Em 2013, passou a escrever versos, por absoluta necessidade de aliviar-se de sentimentos e inquietações que lhe clamavam expressão, diante da beleza da natureza e da relação dos homens para com ela, seus semelhantes e seus valores espirituais-cristãos, além das lembranças da infância no pátrio sertão.

Busco a tranquilidade do silêncio
Das montanhas...que retira a tensão
Dos meus músculos, em agitação...
E Deus se manifesta no silêncio!

Razão por que, novamente, ouço, enfim,
A doce música tranquilizante
Das saudosas árvores balouçantes,
Da minha infância, que vivem em mim...

Vibra no imo a divina melodia
Longe das confusões do dia a dia,
No Paraíso das minhas lembranças...

Sinal da Tua presença, Senhor,
Na minha vida, essa ária de amor
Que, plo “wi-fi” do silêncio, me alcança.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Silêncio

Por Carlos Augusto Feitoza Guimarães

Carlos Augusto Feitoza Guimarães nasceu na Fazenda Paraíso, em Groaíras - CE, em 28 de julho de 1955. Casado com Teresa, pai de cinco filhos e avô quatro vezes. Aposentado pelo Banco do Brasil, onde trabalhou por trinta e dois anos, dos quais vinte e quatro foram como administrador.

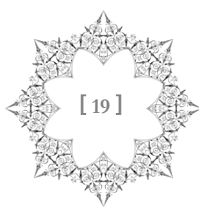
Em 2013, passou a escrever versos, por absoluta necessidade de aliviar-se de sentimentos e inquietações que lhe clamavam expressão, diante da beleza da natureza e da relação dos homens para com ela, seus semelhantes e seus valores espirituais-cristãos, além das lembranças da infância no pátrio sertão.

É fascinante essa noite de luar...
Brisas perfumosas denunciam flores...
Há encantamento luminoso no ar
E, cá dentro do peito, pulsam amores...

Verticaliza, silente, os pensamentos...
É no silêncio que Deus nos fala...escuta!
Fluem, irreprimíveis, os pensamentos,
A alma, leve, flutua e a emoção exulta!

Ouve do Universo a música sublime
Pela qual a bondade de Deus se exprime...
Escuta o vento que sibila: “si-lên-cio!...”

Ouve a noite imensa sob o céu infinito,
Pela afável voz do silêncio bendito,
Com o vento a girar...em psius: “si-lên-cio!...”





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

No poço dos desejos

Por Clarissa Machado

Clarissa Xavier Machado, professora graduada em Letras e Direito, e pós-graduada em Tradução e Literaturas Brasileira e Inglesa, é natural do Rio de Janeiro (RJ) e residente em São Lourenço (MG) desde 2017. É autora dos livros “Pelas Águas de São Lourenço” e “Buen(os) Aire(s)”. Contribui regularmente com poemas, contos, crônicas, ensaios e traduções para revistas e antologias literárias do Brasil e do exterior.

no ar
ao luar
faça um pedido
— um desejo
infinito.

(ao infinito)

no ar
ao luar
jogue a moeda
— da sorte
ao destino.

(do destino)

**desatino é
não acreditar.**

ao suspirar
à luz do luar
vale o sonho
e valei-me a prece
a quem favorece.

(a quem merece)

as ninfas que nos valham!

chuva de pétalas
serenando
gotejando

no mundo
escuro.

(profundo)

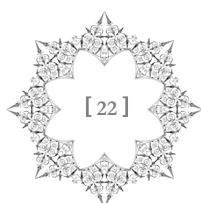
**obscura é
desencantar.**

em noites de luar
no fundo do poço
cobre e prata,
no fundo do coração
esperança em cascata.

(eterna)

no poço dos desejos
o luar balança o balde
que guarda uma magia
cinza
e sempiterna.

boa sorte!





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Prainha de Arraial do Cabo

Por Décio Araújo Filho

Décio Araújo Filho, poeta e escritor de Santa Luzia, MG, é autor das antologias: “Embora di puisia”, “Balaio de versos” e “Poemas de cada esquina”. Integra a “Antologia 1001 Poetas Contemporâneos”, da Casa Brasileira de Livros; foi vencedor do 2º Concurso Emídio de Souza, categoria: “Poesia Adulta”, promovido pela Prefeitura de Itanhaém, SP, com o seu poema intitulado “Visões minhas da pandemia”; finalista do 33º Festival de Poesias de Cerquilho, SP; teve diversas poesias escolhidas para participar de antologias organizadas pela Revista Conexão Literária, a saber: Tempo de Amar, Poemas Noturnos e Poemas ao Vento; foi selecionado para integrar a antologia “Simplicidade e Poesia”, organizada pela EHS; foi selecionado para a 7ª Coletânea de Poemas, Sonetos e Cordéis, promovida pelo Projeto Apparere / Editora Per Se; prefaciou a obra “Uma luz sobre o suicídio”, da autoria de Lílian Ramires Costa e Mônica Baêta; foi jurado na Noite Literária do 38º FESTIVALE – Festival de Cultura e Artes do Vale do Jequitinhonha e Mucuri, MG. Integrou o Conselho Municipal de Cultura de Santa Luzia, MG, de 2015 a 2017.

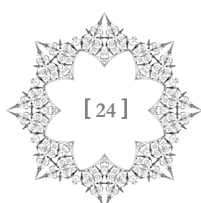
Atualmente está envolvido com o “Projeto Saraus Poéticos”, em Santa Luzia, MG e compondo mais livros de poesias, contos e crônicas.

Serpenteia por entre as escarpas
De marés verdejantes rumo ao mar,
Tu estás onde a brisa tange em harpas
Divinas cantigas de pacificar.

Encantam poetas esses teus recantos
Em rimas e cantos para versejar,
Do pranto da alma brotam encantos
Como belas naturas deste lugar.

O sol incendeia as vagas de esplendor
Dourando as madeixas áqueas do mar
Como pirilampos nas noites de escuridão.

Campo de sereias, prainha do meu amor,
Essas areias de prata eu trilho ao luar,
Enquanto ouço de suas ondas, bela canção.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Sonata do meu luar

Por Décio Araújo Filho

Décio Araújo Filho, poeta e escritor de Santa Luzia, MG, é autor das antologias: “Embora di puisia”, “Balaio de versos” e “Poemas de cada esquina”. Integra a “Antologia 1001 Poetas Contemporâneos”, da Casa Brasileira de Livros; foi vencedor do 2º Concurso Emídio de Souza, categoria: “Poesia Adulta”, promovido pela Prefeitura de Itanhaém, SP, com o seu poema intitulado “Visões minhas da pandemia”; finalista do 33º Festival de Poesias de Cerquilha, SP; teve diversas poesias escolhidas para participar de antologias organizadas pela Revista Conexão Literária, a saber: Tempo de Amar, Poemas Noturnos e Poemas ao Vento; foi selecionado para integrar a antologia “Simplicidade e Poesia”, organizada pela EHS; foi selecionado para a 7ª Coletânea de Poemas, Sonetos e Cordéis, promovida pelo Projeto Apparere / Editora Per Se; prefaciou a obra “Uma luz sobre o suicídio”, da autoria de Lílian Ramires Costa e Mônica Baêta; foi jurado na Noite Literária do 38º FESTIVALE – Festival de Cultura e Artes do Vale do Jequitinhonha e Mucuri, MG. Integrou o Conselho Municipal de Cultura de Santa Luzia, MG, de 2015 a 2017.

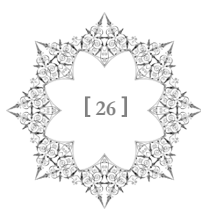
Atualmente está envolvido com o “Projeto Saraus Poéticos”, em Santa Luzia, MG e compondo mais livros de poesias, contos e crônicas.

Transito intensamente por entre fulgentes estrelas
E, ainda, descrês sejas tu a vera sonata do meu luar?
Estes olhos tão só enxergam as tuas belezas
Deliciosas e perfumosas no teu se mostrar.

Desviar minhas vistas não ousaria, sequer aceitaria,
O meu luar nos teus encantos eu deixaria repousar,
Como o seu clarão lunar para este poeta seria
A taça mais bela em que eu poderia brindar.

És saboroso vinho, que não me acalenta o sono,
Ao revés me arrebatava em delírios insones e ardentes,
Pelas largas noites em que eu me deixo ao abandono.

Se atenção fixares aos sublimes sons das madrugadas
Ouvirás clamarem por ti, ó bela, em vozes gementes,
Estes versos alucinados e suas rimas embriagadas.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Tudo é fugaz

Por dilanedo.psi

Paranaense, cristã, casada, 01 filha, Economista, Pós Graduada, MBA, Psicanalista clínica (em formação), Especialização em Sexualidade (em formação), 03 poesias publicadas em concursos estadual e nacional, Sommelier, atividades prazerosas: pintura óleo sobre tela, ouvir música, dançar, orar, ler, viajar.

Tempo, ah... o tempo

Urge; dizem!

Dádiva tê-lo, infortúnio perdê-lo

O que sabemos nós?

É ilusão tanta preocupação

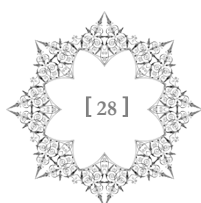
Findável e efêmero, tudo será

Utopicamente vivamos ...

Galhardamente desfilemos pelo palco da vida

Anunciando alegria, respeito, amor, fé

Ziguezagueando entre sonhos, penumbras, realidades.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Obra tua

Por dilanedo.psi

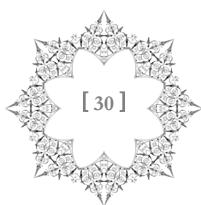
Paranaense, cristã, casada, 01 filha, Economista, Pós Graduada, MBA, Psicanalista clínica (em formação), Especialização em Sexualidade (em formação), 03 poesias publicadas em concursos estadual e nacional, Sommelier, atividades prazerosas: pintura óleo sobre tela, ouvir música, dançar, orar, ler, viajar.

Um sono interrompido ainda sob o breu da madrugada
Sou despertada e carinhosamente mimada
Pelo gorjear apaixonado do sabiá-laranjeira
Abrigado no galho de uma majestosa mangueira

De olhos cerrados
Receptiva à voz melodiosa desta ave fogosa
Contemplo e deslumbro tamanha maravilha
Refrigério para as aflições!

E como um prelúdio de sinfonias
Que adentram o recôndito de minh'alma
Sinto a viva presença da obra do criador
Senão,
O próprio criador, enviando-me uma mensagem de amor
Como que dizendo:
Filha, eu te amo...
Inebriada de emoção e gratidão
Respondo-lhe:
Obrigada Senhor, eu também te amo!

Hóspede de uma temporada
Visita desejada
Aguardarei sempre sua chegada
Num canto gentil e alvissareiro
Anunciando uma nova alvorada





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Da dor ao amor

Por dilanedo.psi

Paranaense, cristã, casada, 01 filha, Economista, Pós Graduada, MBA, Psicanalista clínica (em formação), Especialização em Sexualidade (em formação), 03 poesias publicadas em concursos estadual e nacional, Sommelier, atividades prazerosas: pintura óleo sobre tela, ouvir música, dançar, orar, ler, viajar.

Das inquietudes
À calmaria do coração
Seja relevante ou seja irrisório
Busca-se a superação.

Quando tudo parece insosso
Com sabor de depressão
Um abraço de amor revigorante
Pode ser a solução.

Mesmo sentindo tristeza
Neste aperto de emoção
O amor devolve a vida
E salva de toda aflição.

Com o exercício da fé
É possível libertação
Buscando-se ardentemente
O amor do Pai
Pela via da oração.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Lágrimas de Outono

Por João Moraes

Um sonhador que busca através das palavras expressar seu amor pela vida, ou as cicatrizes que as vezes nos acompanham. Não se considera poeta, mas se esforça para escrever algo que ao menos toque alguém. E que ama olhar para as estrelas e sentir a imensidão do universo...

Só em seus olhos
Posso sentir o amor perto de mim
Era um céu estrelado, parecia só nosso
Mas nenhuma flor brilhava mais naquele jardim

Promessas vem e vão
Só a culpa fica nos ombros
E não há dor ou solidão
Maior que as lágrimas de outono

Parecia que quanto mais longe
Mais apaixonado estava
E ainda parece que era ontem, onde
Podia me abrigar em sua doce alma

Nós tentamos achar um lugar
Uma prece a ser ouvida
Mas não há o que falar
Quando as palavras se tornam feridas

Então se você ainda me ama
Não deixe ferir mais nossos ombros
Ou cada lembrança
Será uma lágrima de outono

Tudo o que temos são sonhos
Sonhos são tudo o que somos
Não deixe nossos sonhos
Morrerem nas lágrimas de outono

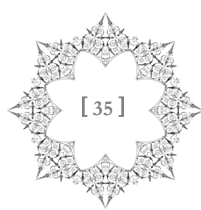
Eu machuquei qualquer vaidade
E não me importei comigo
Mas caímos na amarga tempestade
Com nossos corações partidos

Tudo o que temos são os sonhos
Sonhos são o que somos
Nunca deixe nossos sonhos
Morrerem nas lágrimas de outono

Enquanto puder ter seu sorriso
E seu rosto tocar
Eu sei que estarei no infinito
Para ninguém mais nos alcançar

Apenas se agarre à minha mão
E aos nossos sonhos
Logo nascerá outro verão
E secaram as lágrimas de outono

Eu nunca me sentirei perdido
Nunca me sentirei sozinho
Em seu olhar terno
Nosso amor é eterno





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Gritos do coração

Por Luana Dias Bastos

Luana Dias Bastos é maranhense, nascida na cidade de Duque Bacelar, possui 23 anos e é graduanda do curso de Letras pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Sempre foi apaixonada por música, cinema e literatura (em especial a poesia e ficção científica). Sonha em ser uma escritora de sucesso e acima de tudo, sonha em tocar as pessoas com sua escrita.

Que amor é esse que rasga o peito e grita ao mundo seus cânticos?

Que amor é esse que libera o mais doce perfume

Que atrai as borboletas em seu mais sincero âmagô?

Não tenho as respostas, nunca tive

Mas tenho em meu ser o desejo

Desejo de amar, desejo de sentir

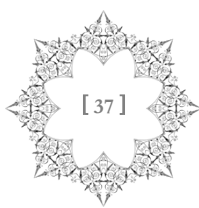
Sentir o coração vibrando como nunca senti.

Quero usar os dias que me restam amando como sei amar.

Quero deixar minha escrita, não a deixar para todos

Deixá-la para àqueles que sabem amar.

E no fim, poder partir desta vida e mesmo assim continuar nela.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

A todos os amores eternos

Por Lucilla Simonsen Paes de Almeida

Lucilla Simonsen Paes de Almeida, nascida em 1960 é paulistana, formou-se em língua e literatura Inglesa e Tradução na PUC-SP. Sempre lidou com as palavras escrevendo seus textos e poemas desde adolescente. Em 2021, publicou seu primeiro livro de poemas, textos selecionados e fotografias chamado "RASGADAS". Atualmente tem escrito crônicas e contos e já foi publicada em alguns livros e revistas por seu trabalho ter sido classificado em vários concursos nacionais.

E o ontem?
Não lembro.
O passado fica aqui
Revivido e revirado.
Morre agora soterrado.

Hoje nasci.
É o primeiro dia da minha vida.
Quando te vi
Respirei como se a primeira vez.

Agora sei
E quase entendia.
Meu amor te conhece
De outra vida.

Ao olhar-te,
te vejo.

No tocar-te,
te silencio.

Ao sorrir-te,
te aquieto.

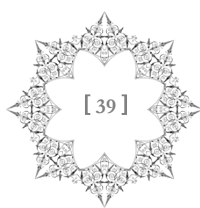
No sentir-te,
te lembro.

Ao ser-te,
te entrego.

No entender te,
te confio.

Reconheço-te.

Sei-te de cor.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Nosferatu

Por Lucilla Simonsen Paes de Almeida

Lucilla Simonsen Paes de Almeida, nascida em 1960 é paulistana, formou-se em língua e literatura Inglesa e Tradução na PUC-SP. Sempre lidou com as palavras escrevendo seus textos e poemas desde adolescente. Em 2021, publicou seu primeiro livro de poemas, textos selecionados e fotografias chamado "RASGADAS". Atualmente tem escrito crônicas e contos e já foi publicada em alguns livros e revistas por seu trabalho ter sido classificado em vários concursos nacionais.

O teu olhar...
Sedução que me fascina
Me hipnotiza.

Não resisto um só minuto
E me entrego ao beijo fatal
Às juras de maldição
Às promessas
Ao segredo da fonte da vida.

Me entrego à ferida ainda aberta
Ao sacrifício do medo de amar
Do medo da minha fraqueza
Do medo da cegueira que vê.

Vê a própria luz e o equilíbrio
À beira do abismo das trevas,
Onde espero a morte surda e calada.

Escuridão que apaga as provas
E promete não deixar vestígios.

Capa negra que me envolve
E mata sua fome.

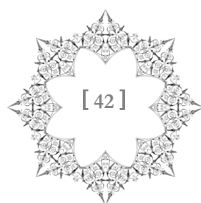
De nada adianta a força, a estaca, o fogo
A cruz, a vela, a luta, a luz, a oração
A aurora denuncia minha prisão
Nada me salva
Só sobrevivo à luz da lua.

De hoje em diante

Você está em mim
E sou, então, tudo em nada.

Sou dor, sou ódio, sou vítima, sou sedução-
Sou dominada, sou parceira, sou prazer
Sou menina, sou vampira, sou mulher.

Sou agora prisioneira
Do que você quiser...





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Votos

Por Lucilla Simonsen Paes de Almeida

Lucilla Simonsen Paes de Almeida, nascida em 1960 é paulistana, formou-se em língua e literatura Inglesa e Tradução na PUC-SP. Sempre lidou com as palavras escrevendo seus textos e poemas desde adolescente. Em 2021, publicou seu primeiro livro de poemas, textos selecionados e fotografias chamado "RASGADAS". Atualmente tem escrito crônicas e contos e já foi publicada em alguns livros e revistas por seu trabalho ter sido classificado em vários concursos nacionais.

Seu abrigo na tempestade
Sua luz na escuridão
A sua felicidade
Nas horas do turbilhão

Seu olhar mais atrevido
Seu desejo mais oculto
Seu ombro mais amigo
No caminho mais curto

Seu colo aconchegante
Seu cobertor quente
Seu abraço confortante
Seu lugar dentro da gente

Sua cerca de proteção
Seu muro de arrimo
Seu apoio verdadeiro
Ao longo do caminho

Seu passo após o outro
Suas pegadas no chão
Ombros colados
Serei a sua mão

Serei aqui
Pronta a escutar.

Serei ontem
A observar.

Serei amanhã

A permanecer.

Serei sempre

A fortalecer.

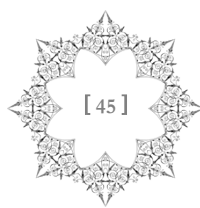
Serei forte

A apoiar.

E serei

Enquanto for

A ficar.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Necessário

Por Luísa Ramírez

Estudante de psicologia, entusiasta da música e da poesia, escrevo o que escuto. Entendo a escrita como um ato político e fundamental, esvaziar-se de teoremas, para entupir as palavras de sentidos.

Você esqueceu o que precisa, talvez toda essa paixão
não seja necessariamente o verdadeiro amor.

Aquilo que você quer e precisa
é a constância dos dias mais chatos e difíceis de compreender,
é disso que você gosta.

Explorar o inexplorado,
onde os poucos que vão nunca estiveram lá, e quando você perceber...
Está sozinha, em diálogos intermináveis sobre coisas sem fundamentos teóricos, os quais
você vai ter que ir atrás.

Talvez não seja um caso de amor,
o amor pode ser o começo da juventude de um projeto inominável,
uma questão de tempo,
sem ser uma constante de espaço e velocidade.

Quando! Quando conheço o que me aflige, não me aproprio da verdade ou da ciência, mas
posso estar certa sobre isso.

Posso me tornar o certo para mim, não, não o certo para você,
ou para a lógica,
muito menos para as elucubrações escritas,
de forma a apagar a realidade vislumbrada nelas.

Pensei que talvez não fosse o momento de pensar sobre isso,
pensei e desisti,
já que o pensamento dessa vez
se coordenou e se organizou para ser visto.

Não sei exatamente o que queria dizer,
mas posso tentar não me interromper dessa vez, quando continuo tentando entender...

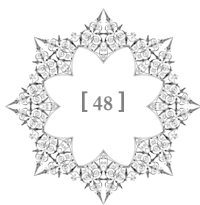
Acho que já diz muito sobre o meu entendimento, como algo complexo, profundo, substancial
e provavelmente confuso, para todos e muitas vezes,
particularmente confuso para mim.

Não vou medicar o problema, nem remediar o irremediável, apenas quero com isso dizer que posso muitas vezes entender que não entendo, não por falta de recursos ou de desejo,
mas porque tem coisas que não querem ser entendidas ou levadas a sério.

Essa constante de desejo, paixão ... Essa corrente de amor...
Eu vivo outro tipo de vida,
minha vida leva em consideração
o momento em que as luzes se apagam, acabam os aplausos,
as máscaras caem,
tudo perde a cor e a caracterização.

O que sobra é o crú, o nú,
o incrível exercício do nada... Complicado, complicar ainda mais a forma que se vê,
não como se fosse simplesmente uma escolha, é a escolha de ser quem eu sou,
mesmo que isso implique em renunciar quem quero ser,
é a escolha de ver da forma que faz sentido para mim e poder seguir em frente,
sem enganos, sem meias verdades ou meios sentimentos.

Um coração pode fazer o trabalho de estômago, digerir a despeito no peito
a fibra que alimenta o desejo. O coração pode se ver inteiro,
quando em seu lugar de estômago se esvazia, para ocupar o posto de bomba.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Lágrimas sob a Lua Azul: O segredo do bosque

Por Maria Eduarda B.S

Maria Eduarda B.S é uma autora apaixonada e intensa, dedicada a dar vida à sua imaginação por meio das palavras. Seu percurso literário teve início com histórias curtinhas infantis e cartas, evoluindo para a criação de poesias, sonetos e narrativas mais extensas à medida que ela crescia”.

No véu da noite, sob a lua azul,
Onde os segredos dançam no escuro,
Existe um portal, oculto e mudo,
Guardião de um reino, profundo e nulo.

Esse é o Bosque Secreto, encantado,
Acesso concedido aos corações quebrados,
Aos que sob a lua azul têm chorado,
Por amores perdidos, nunca reencontrados.

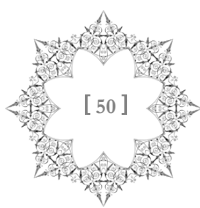
A chave para esse reino é a pureza,
E a senha, um coração que a dor eterniza.
Só se abre o portal para a beleza
Da alma que ama, mas que a amor, agoniza.

Naquele bosque, as árvores sussurram segredos,
E as flores exalam o perfume dos recomeços.
Os riachos cantam melodias de um novo desejo,
E as estrelas refletem esperanças de um beijo.

Lá, a magia é tecida em teias de luz,
E o chão, coberto de folhas, ao triste seduz.
Animais lendários passeiam sem cruz,
Em harmonia, onde a dor se traduz.

Mas o mais belo é o lago de lágrimas cristalinas,
Onde reflete a lua azul, curadora das ruínas.
Nesse espelho d'água, a dor se alinha,
Transformando sofrimento em pura obra divina.

E assim, nesse bosque, o coração ferido encontra paz,
Na beleza oculta que a lua azul traz.
Porque só quem ama profundamente, capaz
De chorar sob a lua, o portal se faz.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Oh, Lua Cheia

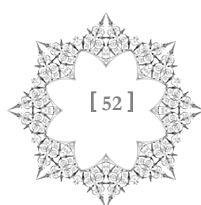
Por Meire Marion

Meire Marion, professora de inglês, língua e literatura desde 1982, quando voltou dos Estados Unidos após ter vivido lá por 11 anos. Escritora dos livros infantojuvenis *Charlie the Fish* (2018), *O primo do Charlie* (2018), *O menino que não sabia de onde veio* (2020) *Dois Gatinhos* (2021) e *THINK, FEEL, SMELL, SEE, WANT* (2022). Também participa de diversas antologias com poemas e contos.

Lua cheia, teus raios prateados banham a terra,
E as estrelas brilham em tua esfera.
És a musa dos poetas, fonte de inspiração,
Em teu brilho, encontro a paz e a emoção.

Lua cheia, testemunha dos amores,
Dos suspiros e dos sonhos sedutores.
Em teu brilho, segredos são revelados,
E os corações apaixonados são abraçados.

Oh, lua cheia, és um mistério a desvendar,
Tua beleza é eterna, não há como negar.
Em cada fase, és um espetáculo a contemplar,
E em teu brilho, encontro a felicidade a brilhar.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Luar do sertão

Por Nanda Santiago

Mora em uma pequena comunidade rural, na qual vive desde infância. Escreve sobre vários gêneros, como: poema, poesias, contos, no qual tem uma admiração maior ao escrever temas relacionados com fé, Deus, natureza, amor e variados sentimentos e estados humanos.

Brilhando nos altos Céus
Formosa, resplandecente, tu se encontras para clarear passos de meus dias.
A noite brilhante com as estrelas
Vagueando com sua forma geométrica.
Trouxe- me encanto e paz para acalmar a escuridão.

Simple serena silenciosa lua.
Olhando- te percebi harmonia
Que dó Céu invade o sertão.
Trazendo satisfação a quem olha e te namora.
Quando passas na estrada curta e apertada, olhando- a numa oração.

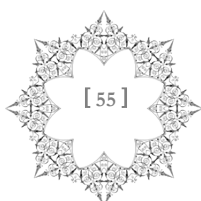
Observando - te serena na noite,
Busco aliviar meus dias
Que pesado muitas vezes se encontra, angustiado meu ser.
Ao reconhecer teu ser, traz em mim leveza.
Levando a calma de ventos suaves, acalmando meus sentimentos.

Todo dia ali está,
Brilhando nos altos Céus
Formosa lua que noite alumia o sertão,
Dando clareza aos passos meus.
Porque em dias sombrios
Não aparece para dar alegria
E guiar os passos meus?

Um dia com zóio olhando
Seu perfeito vaguear e forma
Me trazendo encanto e me apaixonando
Deixando- me besta por tamanha harmonia
Que ao olha- lá percebi no céu.
No terreiro do sertão, paz, e emoção

Ao olhar sua simplicidade e imensidão.

Não suma em dias sombrios
Mas apareça sempre em meus dias
Para no céu a noite observar- te
E nos meus pensamentos buscar
Serenidade encontrando equilíbrio
Para viver a calma
Que levara a paz, leve quanto as águas dos rios.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

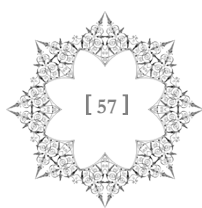
Dores passadas

Por Rosângela Arend

Rosângela Arend é natural de Laranjeiras do Sul-estado do Paraná e chegou em Rondônia em 1998, reside em Porto Velho, é professora na rede municipal de ensino.

Formada em Letras pela Faculdade UNIPEC, Pós-graduada em Linguística Aplicada à Produção de textos pela UNINTES e Mestra em Ciências da Educação. Coordenadora do livro: Lendas do Rio Madeira, 2017; Organizadora e Coautora da Coletânea Vivências Amazônicas, 2023; Autora do livro Botinho - Uma Aventura pelas Águas do Rio Madeira, 2024.

Por que será que a dor sempre vem
proferida de quem mais amamos?
Sensível com a traição
De quem nunca imaginei
que seria capaz de trair,
A vida nos prega peças,
mas, fazer o quê?
Sempre existe o drible que damos,
mesmo não sendo capazes, muitas vezes
de suportar tanta ingratidão
e tamanha dor, linhas cruzadas.
Os anos que passaram,
o quanto foram duros.
Minha alma vagava
perdida no tempo, inacreditável...
Como fui capaz de suportar
tamanha deslealdade,
de quem tanto amei?
Mas nada melhor que o tempo,
para superar medos e temores
E libertar os sentimentos.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

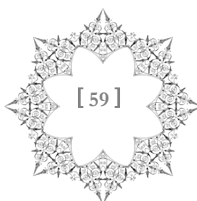
A temporária Casca-Prisão

Por Sellma Luanny

Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022, publicado no exemplar 10 de A Revista da Tradição Lvsitana; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023 (a ser publicado posteriormente). Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

Frustração maior que o mundo.
Sentir-se contida na
restrição da matéria corpórea
e não poder ser em
meio aos elementos, livre.
Limitação a tolher
amplitudes sem limites.
Não poder aliar-se ao vento
e dissolver-se no
espaço... e no tempo
e em qualquer
e todos os lugares
misturar-se a tudo e a nada
sem agenda sem luz ou sombra
sem sofrer na carne...
sem temer castigos...
Sem a constrição deste
corpo minuto
frágil... e mortal.

Ainda bem que é temporal.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Porquês

Por Sellma Luanny

Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022, publicado no exemplar 10 de A Revista da Tradição Lvsitana; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023 (a ser publicado posteriormente). Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

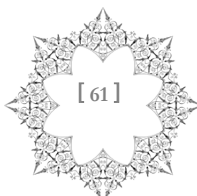
Cheguei à decadente inferência
de que há mais porquês sem
do que seguidos por porquês...
Questiona-se tanto... poucas respostas!
E quanto, sem razão de ser.

Com tanta inconsistência...
imprecisão... incertezas...
por que há tantos porquês?
Se se caminha sem razão,
sem destino... o muito tremer?

Porquês... quantos vazios a ocuparem!
Questões que não pedem respostas.
Questões que, sem conteúdo, se perdem.
Questões que não justificam a hora...
que não merecem o amanhecer.

Porquês... sobre o ontem e a história...
sobre o amanhã, o futuro e esperanças...
Contra a parede, jogam-nos todos...
Que só perguntamos... e não sabemos contravir...
ou na ignorância, persistimos sem sentir.

Estaríamos talvez por porquês,
impulsionados.
E esta existência talvez,
de porquês, os resultados.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Natureza em dor

Por Sellma Luanny

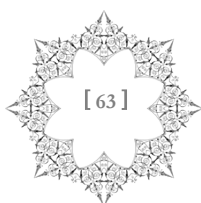
Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022, publicado no exemplar 10 de A Revista da Tradição Lvsitana; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023 (a ser publicado posteriormente). Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

O céu armou-se em pesadas nuvens.
Descomunais poderes... de água
vento e breu... anunciando... em conjunto.
Um se juntando ao outro... unidos...
e quem pode, que se prepare para
o desafio!

Os que, para tal enfrentamento,
força não têm, arrumem-se, também.
Debaixo ou dentro de improvisados
refúgios, fugindo ou se escondendo...
até o render do monstro
que lava, destrói e afugenta.

Um monstro natural que mostra
que nada somos...
E os monstros e monstruosidades
que dos nossos artifícios, originam
terão um dia, um fim...
em si... se autodestruirão.

Nesta batalha que,
inconsequentes, compramos...
é racional, avaliarmos!
As consequências, voltarão...
agudas, em alta velocidade
e nos cobrirão com os nossos
restos... de irresponsabilidade.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Uma espera a picar

Por Sellma Luanny

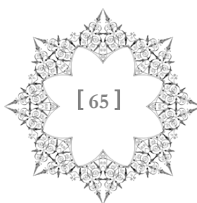
Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022, publicado no exemplar 10 de A Revista da Tradição Lvsitana; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023 (a ser publicado posteriormente). Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

Quando a gente para, imobilizada numa espera,
é de aproveitar o momento para reflexão.
O ato de "parar", diminui a agitação...
elimina por instantes a dependência do movimento.
E permite que se olhe para dentro.

A espera, sempre indesejada, nem sempre é ruim.
É preciso tirar proveito do que parece inútil.
Aproveitemos, recostemo-nos em algum lugar,
respiremos fundo, relaxemos e curiosamente, pensemos...
No giro do mundo e na engrenagem humana, o que somos?

Somos mero passantes? Coadjuvantes sem o pedir?
Queremos essa vida, esses fatos, esses lugares e pessoas?
Ou seria tudo uma troca, uma acomodação
do conteúdo do grande palco que
aumenta com a adição de tantas outras vidas?

Num hiato qualquer, ao pararmos o tentar
nos entendermos... O que seríamos entre tudo?
Os ingredientes da receita para um prazer
do que importa, sendo salutar, recebido...
do que seria felicidade, sem a outros, ferirmos?



**CONHEÇA OUTROS
TÍTULOS DA COLEÇÃO**

SELO CONEXÃO LITERATURA



**TENHA ACESSO AOS TÍTULOS
DA COLEÇÃO: CLIQUE AQUI**

**VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOGRAMATICA
SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
INSCREVA-SE: WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD
E-MAIL: ADEMIR@DIVULGALIVROS.ORG**

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: CLIQUE AQUI